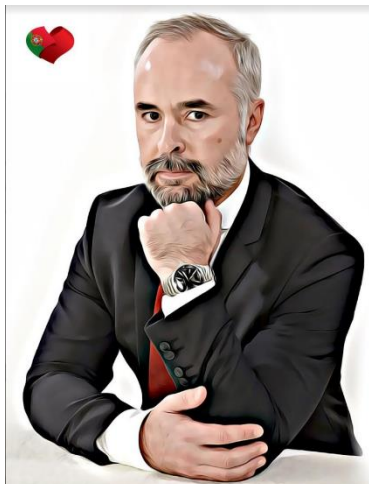


Cãros portugueses e portuguesas



Sou Eduardo Baptista, um cidadão empenhado em resolver os problemas desta Nação, há tanto tempo mergulhada no pântano da indigência moral e da chico-espertisse.

O papel de um Presidente da República não é tratar de assuntos da área do Governo e da Assembleia da República. O Presidente, como Órgão de Soberania, individual, atua no nível estratégico dos princípios e dos valores estruturantes da Nação. É o quarto Poder, o Poder moderador.

Um povo que permite que uma organização estrangeira, como a igreja católica, castre psicologicamente os seus filhos e lhes diga o que é correto ou incorreto, é um povo que já não sabe quem é, muito menos a onde está.

Um povo que permite que as suas elites o governem com base em processos de intimidação através da violência gratuita, como no caso das touradas, é um povo votado à covardia moral.

Um povo que prescinde da sua cidadania para se distrair com assuntos de “Pão e Circo” e que nunca leu a Constituição da República porque esta tem quase 300 artigos e não passa de um regulamento, é um Povo que já não quer ser governado por portugueses, mas antes sim por homens e mulheres das leis romanas. É um país que já não sabe quem é o seu Soberano, muito menos quem é que governa neste território. É um Povo que permite aos agentes de uma justiça de modelo romano, que muitas vezes fazem as leis à revelia da Constituição da República, que como sabemos é de todos nós, para depois nos perseguirem por não cumprirmos as leis que afinal são apenas deles.

Um Povo que não percebe o que é a corrupção, mas vive dela, é um Povo que precisa de pagar lealdades a toda a hora, em troca da proteção contra os seus próprios cidadãos.

Um Povo que vive na preguiça, que não faz o que é necessário na hora certa, é um Povo que vive mais preocupado com os que os outros possam pensar do que em realizar-se a si próprio, apenas porque está habituado, desde sempre, a ver os que são diferentes a serem achincalhados em público.

Cidadãos que não existem para serem felizes, mas antes sim para poderem pensar que são os privilegiados, fazem um Povo de traidores.

Um Povo onde existem cidadãos, que quando se sentem numa posição de vantagem relativamente a outros portugueses, não hesitam em se organizarem para abuso e achincalhamento destes, transformando-os em joguetes, como acontece com as praxes, é um Povo habituado a ser tratado como escravo e que depois, sempre que pode, tenta representar o papel dos seus senhores.

A Instauração da República foi um golpe de autodeterminação face ao poder colonialista do Império Romano. Este é o ADN da nossa República. Para tal, aqueles que controlavam os portugueses para Roma, a monarquia e a igreja católica, foram afastados. Com o Estado Novo, o país foi mergulhado novamente na escuridão opressiva e dissimulada de um Império criminoso que só os países protestantes e comunistas souberam aniquilar.

Portugal não seria agora uma colónia de Roma, se a terceira República não tivesse sido a continuação do Estado Novo travestido de processos democráticos, processos esses que não se confundem com democracia.

Só encontrando as raízes mais profundas dos nossos problemas será possível aplicar as melhores soluções para que este país torne a ser uma grande nação, reconhecida por todos, ou pelo menos uma nação de gente feliz.

O ser humano é um produto da sociedade. Um país com um fraco capital humano é um país que corre atrás dos prejuízos. Não é a atuar diretamente sobre os problemas que estes se resolvem, mas antes sim, através da promoção das qualidades humanas dos seus cidadãos, melhorando o ambiente onde estes crescem. Estes depois, movidos pela energia interior do individualismo de cada um, serão capazes de atuar em grupo e operar maravilhas. Não é através do chicote das autoridades, ou dos torrões de açúcar e migalhas oferecidos pelas elites salazaristas, que teimam em corroer a “alma” do povo português para se manterem no controle, que nós portugueses nos iremos libertar da indigência moral daqueles que, mais do que tudo, querem ser os privilegiados.

Só através de mudanças culturais estruturantes poderemos recuperar a esperança de podermos viver entre todos com dignidade, cada um na sua individualidade.

Nada mais desmoralizador do que termos um problema e vermos as pessoas à nossa volta a “assobiar para o lado”. É assim que temos sido forçados a viver, para ficarmos a pensar que entre pares não somos capazes de resolver os nossos problemas. Querem que pensemos que no fundo dependemos das figuras da autoridade para sobreviver, figuras essas que se apresentam como se fossem o “papá e a mamã”. Temos que dizer “BASTA” a esta situação e para tal, cada um por vontade própria, fazer aquilo que acha que deve ser feito, com consideração pela existência dos outros.

Se não concordas com isto, deixa-te estar encolhido, à espera de um paraíso no futuro, e não faças, nada, não digas nada, não sejas nada. Assim ninguém te vai criticar.

Se concordas e tens vontade de moldar o teu próprio futuro, então vai, não esperes pelos outros, assina JÁ uma propositura em [Candidato | Eduardo Baptista PR \(eduardobaptistapresidente.com\)](http://Candidato | Eduardo Baptista PR (eduardobaptistapresidente.com)) ou [Envolve-te | Eduardo Baptista PR \(eduardobaptistapresidente.com\)](http://Envolve-te | Eduardo Baptista PR (eduardobaptistapresidente.com)) e envia pelo correio.

Uma propositura não é votar no candidato, mas antes sim permitir que cidadãos não pertencentes a partidos políticos possam também participar nos processos eleitorais e na discussão das soluções para o país

Muito obrigado

O Vosso Candidato

Eduardo Baptista

